

# Estava cansado de sofrimento

N. 12/1/88

— afirma José Goa, que se entregou às nossas autoridades no Niassa

José Goa, ex-chefe de secção dos bandidos armados, afirmou ontem à Reportagem do «Notícias» que se entregou às nossas autoridades, na província do Niassa, porque estava cansado de sofrimento e de viver longe da sua família. Ele referiu que a vida que se leva nos acampamentos dos bandoleiros é horrível e que muitos dos seus ex-comparsas pretendem fugir, mas que receiam ser de novo capturados pelos bandidos, porque, conforme sublinhou Goa, nesse caso não terão outro destino senão o fuzilamento.

Este ex-bandido armado confessou que, durante o tempo que permaneceu nas hostes inimigas, matou «por ordens dos seus superiores» cinco pessoas por fuzilamento, participou na destruição de três aldeias comunais raptado de mulheres «novas e bonitas para os comandantes da base», entre outras acções terroristas.

José Goa, 23 anos de idade e natural do distrito de Lugela, na província da Zambézia, diz que foi raptado pelos bandoleiros em Abril de 1985 na companhia de outros cinco amigos quan-



José Goa, que abandonou o caminho do crime porque estava cansado de sofrimento.

do regressavam da pesca. No local onde dormiram, os amigos de José Goa deixaram-no com os terroristas que o levaram até à província do Niassa, mais concretamente ao acampamento de Chilotoche, no distrito de Metangula, onde fez treinos que duraram três semanas.

Após a preparação, segundo explicou, foi-lhe entregue uma arma de tipo AKM, com a qual participou em três combates contra as nossas Forças Armadas quando estas foram assaltar o referido acampamento.

Nestes combates, seis bandidos ficaram feridos, incluindo o «comandante» Joaquim que chefiava um «pelotão» de 20 bandoleiros, de acordo com o relato de José Goa.

O acampamento de Chilotoche congregava 125 homens sob as ordens do chamado comandante «Conta-Comigo» e possuía apenas armas ligeiras entre as quais «pepechás», AKM e bazookas.

Aquele ex-chefe dos bandoleiros referiu que durante a sua estada naquele acampamento o material era levantado na base provincial, que se localizava no distrito de Majune, e as armas tinham muitas origens.

— O material nesta base provincial era recebido através dos descarregamentos que eram feitos no Interior da província da Zambézia. Os comandos provinciais destacavam «soldados» para irem trazer o armamento — explicou José Goa.

Já em 1986, José Goa é promovido a chefe de secção de nove elementos, que tinha como objectivo procurar comida nas várias machambas da população. Mais tarde, José Goa foi

transferido do acampamento de Chilotoche e colocado na posição de Licesse, no mesmo distrito.

## COMO FUGIU

Fora do acampamento de Chilotoche, o ex-chefe dos terroristas sentia-se mais à vontade, pois era o número um daquela posição. Ele conta que já no Licesse, os seus nove homens raptaram seis mulheres e cinco crianças.

— Dei a ocorrência no acampamento onde eu era comandado. Porém, passados alguns dias, cinco mulheres e três crianças fugiram da nossa posição. Depois mandei dois «soldados» irem comunicar no acampamento principal — explica e acrescenta que a resposta do comandante «Conta-Comigo» não lhe agradou pois ordenou que a única mulher e duas crianças que ficaram fossem fuziladas.

— Depois da transmissão da ordem superior, José Goa afirma que se retirou do local e foi dormir na sua cabana, mas pensativo dos porquês de matar aquela mulher. Porque já estava cansado de viver no mato e de tanto sofrimento, não executou a orientação do comandante «Conta-Comigo».

— De madrugada fui acordar aquela senhora e levei a minha arma e sacudu e abandonei a posição. A mulher guiou-me até uma posição das Forças Armadas de Moçambique, onde me entreguei, isto em Maio de 1987, relata José Goa.

Conforme sublinhou, depois da sua entrega guiou uma unidade das FAM/FPLM que foi destruir um acampamento na zona onde anteriormente operara.

Na mesma entrevista, José Goa disse que reina no seio de muitos bandoleiros o desespero, mas que recelam fugir porque os «chefes» dizem que quem for capturado será imediatamente fuzilado.

Aquele ex-bandoleiro fez, na ocasião, um apelo aos restantes bandidos para que deixem de cometer crimes e sigam o exemplo dele.